

1. Igreja de St. Sidwell, Laneast, Cornualha. William foi aqui batizado no dia 20 de maio de 1731: «William, filho de Jane Smith de Landulph, pai incógnito.» *Fotografia de Jenifer Roberts.*

2. Hornafast, nas margens do Rio Tamar, propriedade Pentillie, Cornualha. As *cottages* são vitorianas, mas estarão, quase certamente, no local da casa em que William viveu até aos doze anos. *Fotografia de Hazel McHaffie.*





3. Castelo de Pentillie, onde a mãe de William trabalhou como criada doméstica. Gravura de Thomas Allom, 1832. *Coleção particular.*



Duas gravuras de R. White da Catedral de São Pedro, Exeter, 1744. *North Devon.*



4. «Vista Norte», a partir da catedral, nas proximidades do local em que William viveu com os pais durante três anos (1743-1746).

5. «Vista Poente», a partir do pátio da catedral. A torre de Santa Maria Maior, onde os pais de William casaram em 11 de maio de 1743, pode ser observada à direita.



6. Terreiro do Paço e Paço da Ribeira antes do terramoto de 1755 (chegada do novo núncio apostólico, 1693). *Coleção de Jorge de Brito, Cascais.*

7. D. Maria de Bragança aos quatro anos. Retrato de Francisco Pavona, 1738-1739. *Palácio Nacional de Queluz.*



8. William Stephens aos vinte e um anos. Pintura em miniatura aplicada num alfinete de ouro, Lisboa, 1752. *Coleção particular.*



9. D. Maria, princesa de Portugal.  
Retrato atribuído a Francisco Vieira  
de Matos (Vieira Lusitano), c. 1753.  
*Palácio Nacional de Queluz.*



10. A mãe de D. Maria, D. Maria Ana Vitória de  
Bourbon, retratada ao chegar à meia-idade.  
*Palácio Nacional de Queluz.*



11. O pai de D. Maria, D. José,  
retratado por Francisco José Aparício.  
*Museu Nacional dos Coches.*



12. O terramoto de Lisboa, 1 de novembro de 1755. Gravura de Christoph Heinrich Bonn segundo um desenho de Reinier Vinkeles, finais do século XVIII. *Rijksmuseum, Amesterdão*.

13.-14. Pormenores de uma vista panorâmica de Lisboa. Pena e aguadas de Bernardo de Caula, 1763. *Biblioteca Nacional de Portugal*.



13. Belém e Ajuda, observando-se a Real Barraca (n.º 34), o povoado de Belém (n.º 38) e o Palácio Real de Belém (n.º 39).

14. Alcântara. Os fornos de cal (já desativados quando este desenho foi executado) situavam-se atrás do casario na margem do rio.





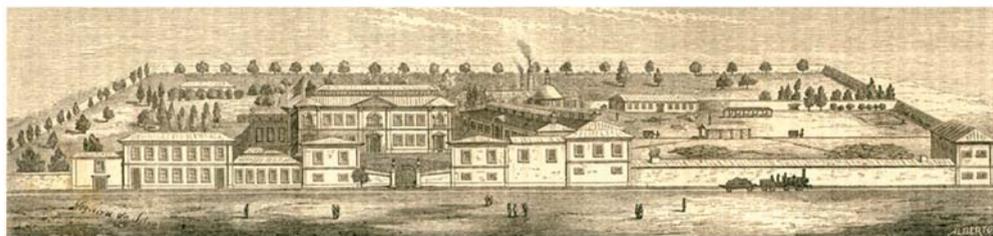
15. Os escombros da Casa da Ópera, em Lisboa, concluída poucos meses antes do terramoto. Água-forte de Jacques-Philippe Le Bas, segundo um desenho de Miguel Tibério Pedegache, 1757. *Biblioteca Nacional de Portugal.*

16. Fachada para o jardim do Palácio de Queluz, mandado edificar por D. Pedro entre 1747 e 1752. *Direção-Geral do Património Cultural.*

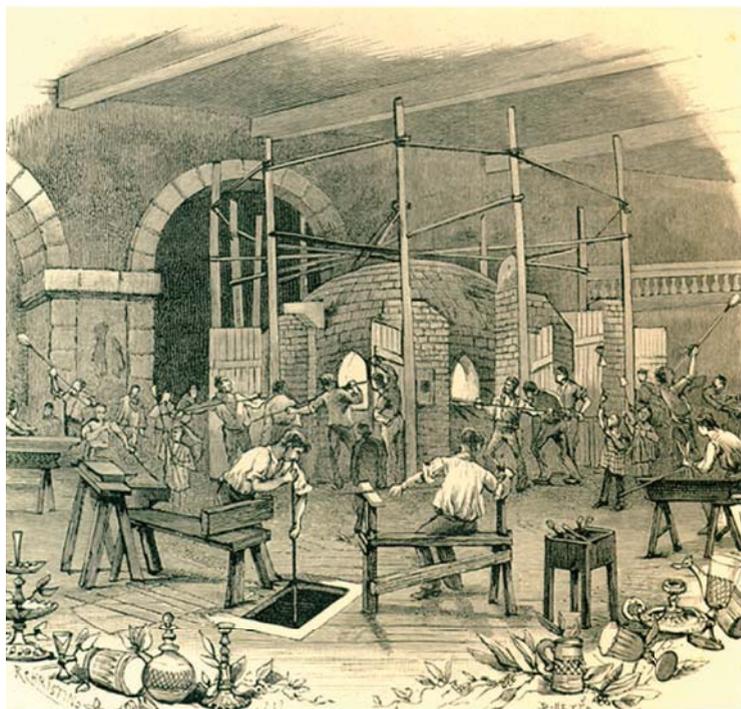




17. Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal. Retrato atribuído a Joana do Salitre, c. 1769. *Museu de Lisboa*.



18. A Real Fábrica de Vidro, Marinha Grande. Gravura de Alberto a partir de um desenho de Nogueira da Silva, 1868. *Câmara Municipal da Marinha Grande*.



19. Vista interior da oficina do vidro cristalino. Gravura de D. Netto a partir de um desenho de Ribeiro Christino, 1890. *Câmara Municipal da Marinha Grande*.

20. Vista exterior da fábrica de vidro. Gravura de Oliveira a partir de um desenho de Ribeiro Christino, 1890. *Câmara Municipal da Marinha Grande*.

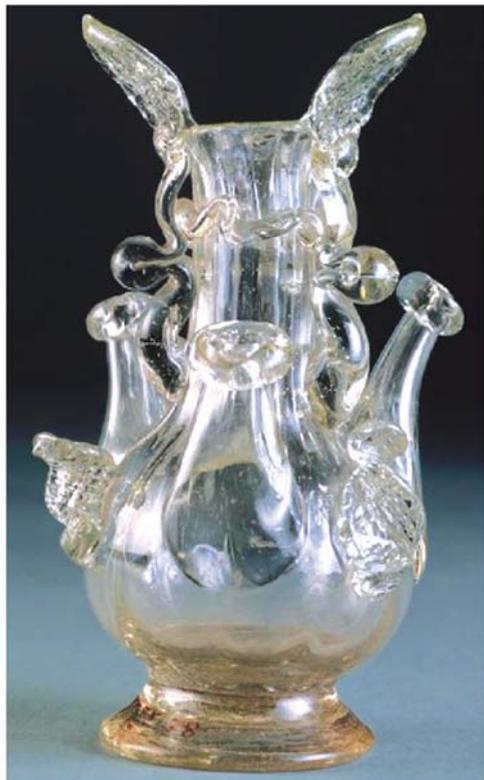
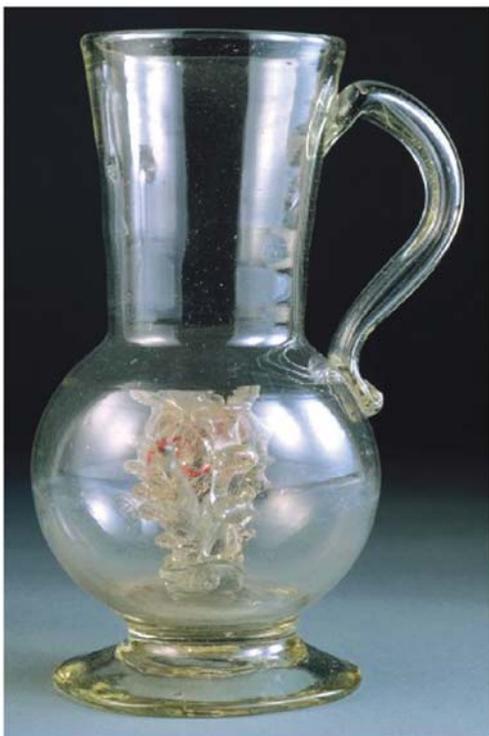


21.-24. Conjunto de peças de vidro fabricado na Marinha Grande, segunda metade do século XVIII. *Museu Nacional de Arte Antiga.*



21. Copo com a gravura de D. José I e a expressão *Vivat Rex Josephus I*, c. 1772.

23. Jarro.



22. Jarra para flores com quatro aberturas.

24. Jarra de asas.





25. D. Maria I e o rei-consorte D. Pedro III, retratados após a aclamação da rainha, em 1777. A mão de D. Maria está apoiada na coroa simbolizando o seu título de monarca; a mão de D. Pedro adėja sobre a mesma sem lhe tocar significando o seu papel mais modesto de consorte. *Museu Nacional dos Coches.*

27. D. Maria Benedita, irmã mais nova de D. Maria e esposa do príncipe D. José, seu sobrinho. Retrato atribuído a Jean-Baptiste Debret, c. 1785. *Museu Nacional dos Coches.*



26. A rainha-mãe, D. Maria Ana Vitória, retratada após a subida ao trono de D. Maria. Esta apoiou-se na firmeza e força de caráter da mãe durante os primeiros anos do seu reinado. *Museu Francisco Tavares Proença Júnior.*

28. O príncipe D. José, aos quinze anos, retratado após a aclamação da mãe, em 1777. *Museu Nacional dos Coches.*





29. O Paço de Vila Viçosa. Os casamentos dos filhos mais novos de D. Maria, infantes D. João e D. Mariana, foram aqui celebrados em maio de 1785. *Fotografia de EDARF.*



30. D. Maria I. Gravura de Marie Anne Bourlier a partir de um retrato original em miniatura, provavelmente de Daniel Valentine Rivière. *Coleção particular.*



31. D. Carlota Joaquina, retrato em celebração do seu matrimónio com o infante D. João, 1785. *Palácio Nacional de Queluz.*

32. O príncipe regente D. João. Gravura a partir de um retrato original em miniatura de D. Pelegrim, 1808. *Fundação Biblioteca Nacional, Brasil.*





33. D. Maria I, retratada por Giuseppe Troni, 1783. *Palácio Nacional de Queluz*.

34. William Stephens aos sessenta e sete anos. Gravura de A. Smith segundo um desenho de Bouck, publicada em Londres, em 1799. *Coleção particular*.

35. A residência de William Stephens na Marinha Grande, descrita por um aristocrata português como «um bonito palacete [...]. O seu exterior é grandioso, ainda que simples». D. Maria passou aqui duas noites no verão de 1788 e «apreciou tanto a sua Situação que teve pena de a deixar». *Fotografia de Edwin Green*.





36. O pátio da fábrica da Marinha Grande, vendo-se a mansão e a oficina do vidro cristalino. Durante a visita de D. Maria, o pátio foi iluminado por duas mil luminárias aplicadas na diagonal em perfis de madeira presos aos edifícios. *Coleção particular.*

37. A Basílica da Estrela, em Lisboa, concluída em 1789. Os edifícios do convento de D. Maria podem ser observados em ambos os lados da igreja. Litografia de Salema, c. 1870. *Biblioteca Nacional de Portugal.*





39. O médico Francis Willis, retratado após ter «curado» Jorge III em 1789. Pastel de John Russell, c. 1789. *National Portrait Gallery.*

38. D. Maria I segurando um retrato do marido, c. 1786-1791. A deformação que conduziu à degradação da sua saúde mental é bem visível no rosto. *Palácio Nacional de Mafra.*

40. O Pavilhão D. Maria, Queluz. D. Maria viveu aqui em reclusão durante quase doze anos até à partida da família real para o Brasil, em novembro de 1807. *Direção-Geral do Património Cultural.*





41. Largo do Paço, Rio de Janeiro, tal como se apresentava quando D. Maria aqui chegou em março de 1808. O Paço Real (residência do vice-rei) está à esquerda. Perpendicular ao Paço, localiza-se o convento em que D. Maria passou os derradeiros oito anos de vida. Gravura da pintura original de J. Stainmann. *Coleção particular*.

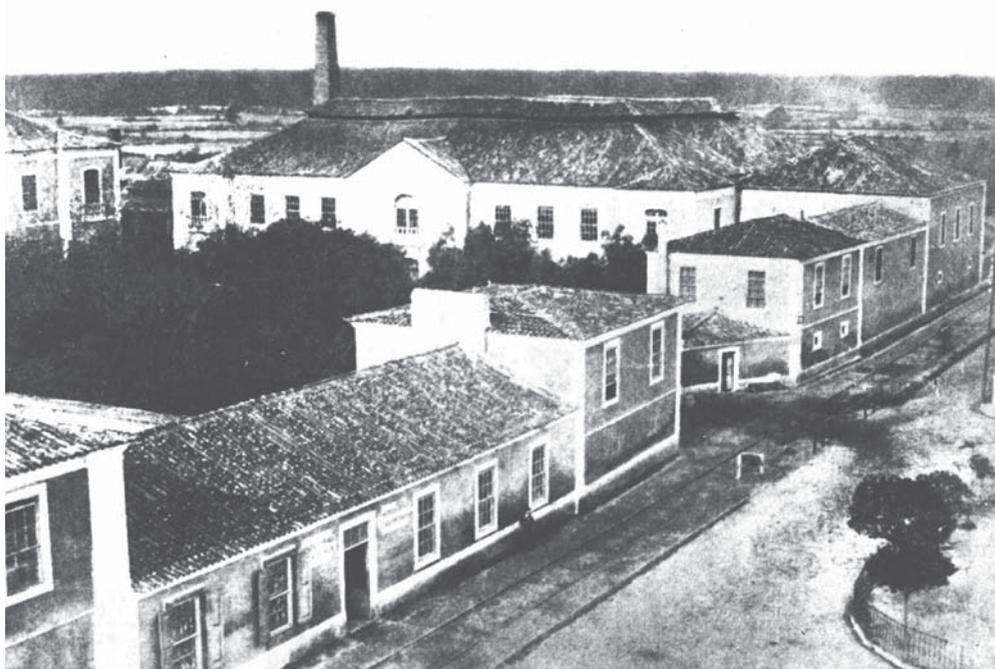
42. Túmulo de D. Maria I na Basílica da Estrela. *Fotografia de José Luís*.



43. Monumento sobre o túmulo de William e John James no Cemitério dos Ingleses, Estrela, Lisboa. *Fotografia de Jenifer Roberts*.



44. Treasurer's House, Christ's Hospital (Londres). Philadelphia passou aqui os últimos sete anos de vida.  
*London and Middlesex: Archaeological Society.*



45. A fábrica de vidro da Marinha Grande, início do século xx.  
*Deolinda Bonita.*

46. Busto de William Stephens erigido na principal praça da Marinha Grande, esculpido por Luís Fernandes em 1941 e custeada pelos operários da fábrica Stephens. *Fotografia de João Reis Ribeiro.*

